

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.052

Rodação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 384, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Quinta-feira, 27 de Abril de 1922

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa — Telefone 5339-0

PREÇO 50 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Os deputados desaviveram-se ontem em

S. Bento. Foi tal a algazarra que a sessão teve de ser suspensa. Eis um explêndido exemplo cívico dado pelos de cima, aos de baixo...

A propósito da última greve

E necessário raciocinar sobre os factos

Dissemos no início destas apre-
ciações não estar estabelecido entre nós a discussão dos movimen-
tos, logo que estes terminem, sendo necessário estabelecer a
real, franca e honestamente, com o elevado fim de se evitar erros e faltas e para se rectificarem os processos de luta sempre que isso seja necessário para bem da causa dos trabalhadores.

Pode-se errar também nas apre-
ciações que se fazem; pode-se colocar as questões mal. Mas não é da discussão que nasce a luz? E não necessitamos nós tanto dessa discussão?

Que cada um se recorde da maneira como sempre se fizeram os movimentos entre nós. Não tem sido poucos esses movimentos, nem tem sido todos pequenos. Dá-se até o caso de em Portugal se haver feito movimentos grevistas que, se não são superiores aos da organização sindical de outros países, onde se julga haver uma maior mentalidade, esses movimentos são pelo menos da mesma grandesa, envolvendo classes de maior peso e responsabilidade nas relações económicas da sociedade.

Mas nunca os mesmos foram convenientemente discutidos, não nos tendo assim sido possível aproveitar todos os ensinamentos que deles temos adivinado.

Talvez esse facto tenha influência na forma como o patronato nos tem procurado tratar nestes últimos tempos, pois estamos convencidos que os patrões temos discutido o que, para nós, não tem merecido grande importância.

É certo que, no fim de tudo, não leváram a melhor. Disentimos livre e abertamente os nossos erros, as nossas faltas, para os emendarmos. Temos necessidade de fortalecer os nossos quadros revolucionários, para melhor correspondermos à ação do Patronal, principiando por nós expurgarmos dos nossos defeitos, dos quais hábilmente se aproveitam os nossos naturais inimigos.

Por isso escrevemos os anteriores artigos sobre o último movimento, certos de que, compreendendo-se bem a intenção, procuraremos, todos os que temos sobre os nossos ombros a responsabilidade moral da ação proletariana, tirar as convenientes ilações para futuros movimentos, procurando, num entendimento comum, não dar ensejo a que o patronato nos colha de surpresa.

Tendo criticado uma intromisão por a reputarmos prejudicial, não deixaremos de nos referir aos motivos que a determinaram. Pois não é verdade que não há efeito sem causa?

Ora, pois, houve uma causa. Qual foi ela? Eis o caso: Tendo-se apreciado a ação de uns, de justiça é apreciar-se a ação de outros. Já agora iremos, até ao fim, iremos apreciar outras causas, mais remotas sim, mas dignas de ser apreciadas, se queremos chegar a uma conclusão justa e lógica.

Aquela intromissão não se teria efectuado, se todos — note-se que só nos referimos a alguns — os delegados tivessem estado à altura das circunstâncias.

Durante o movimento do pessoal da Carris, delegados houve que nem sempre estiveram animados do espírito de decisão necessário a resoluções que era necessário tomar.

O enervamento produzido teve repercussão, fora da U. S. O. Produziram-se factos que agora nos abstemos de apreciar, que levaram os governantes a uma repressão violenta e injustificada. Dezenas de prisões foram feitas. Esta naturalmente indicado que uma comissão logo deveria ser nomeada para tratar da libertação dos presos.

Era necessário e era urgente. Mas... que aconteceu? Recorrem-se os delegados que a sua indecisão, naquele, como em outros casos, dado o estado de espírito então existente, só poderia determinar aquela intromissão. Is-

A Conferência de Génova

O acordo entre os aliados manifesta-se por notas discordantes

Ao reunirem-se no Palácio Real em Génova, os chefes das delegações das nove potências da Entente e da Pequena Entente para combinarem o texto da sua resposta à última nota alemã, o sr. Bratiano em nome das potências da Pequena Entente, declarou que estas potências consideravam o tratado germano-russo sob um duplo ponto de vista:

1.º Sob o ponto de vista interessando especialmente os seus países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.

2.º Sob o ponto de vista das novas relações Russo-alemãs que ameaçam a paz da Europa.

O que tem, disse ele, a guarda desta paz devem, no momento presente, apertar mais a sua união. Esta união deve manter-se inabalável e apoiar-se fortemente sobre os autores do tratado de Versalhes.

Uma grave declaração

O sr. Lloyd George fez então as seguintes importantes declarações:

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Mas... o sr. Lloyd George acrescentou em seguida:

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Propôs que se examinasse imediatamente o texto da resposta a dar à nota alemã, preparada pelo perto britânico sr. Cecil Hurst.

Declarou que se associava às palavras prounciadas pelo sr. Bratiano:

«É necessário que o acordo de todos os aliados subsista após os sacrifícios pela paz por todos consentidos.»

Esta nota encerra por assim dizer o incidente levantado sobre o tratado de Rapallo, que, apesar da declaração das potências de que os seus governos se reservam o direito de ter por nulas e inexistentes todas as cláusulas do tratado germano-russo que se referem ao povo alemão.

«Devo falar entre amigos e como amigo. O acordo que encaramos só deve ter em vista garantir a paz universal. Se, se tratasse de reavivar os antigos antagonismos, a democracia inglesa ficaria estranha a esta aliança.»

Acontecimentos recentes resfriaram a confiança do

popo inglês nos accordos entre aliados.

«Fiz tudo o que pude pela causa da união, antes, durante e depois da guerra. Continuo na mesma disposição, mas devo acrescentar que a democracia inglesa inelinar-se há sempre para o lado da paz e para os seus colaboradores de todos os países seja qual for o ponto de horizonte donde veham.»

O sr. Barthou, chefe da delegação francesa, declarou em seguida que a delegação e a democracia francesa não tem outras intenções que as da delegação e as do povo britânico, e que elas desejam sinceramente a paz do mundo.

O sr. Lloyd George replicou que alguma coisa tinha a dizer a este respeito, mas entendia não ter chegado ainda o momento...

Da Argentina

O descalabro financeiro do país — Uma burla de comerciantes

Os capitalistas norte-americanos prosseguem no seu propósito de dominar o mercado argentino e o governo radical continua envidando o país.

Comunicações telegráficas de New-York asseguram que brevemente será lançado um empréstimo argentino de 27 milhões de dollars a 7% de juro. Isto equivale a dizer que o povo argentino tem de pagar anualmente 2 milhões de dollars, tendo de pagar em 5 anos a importância total do empréstimo. Para esse efeito vão ser lançados impostos que enoçam os artigos necessários à vida. Nunca foram tam grandes as dívidas do país. E contudo não se pensa em acabar com estes ruinosos e sucessivos empréstimos. A América do Norte para conquistar os mercados sul-americanos oferece ouro às mãos cheias.

Dentro de pouco tempo, a Argentina passará a ser uma colônia americana. A hegemonia dos Estados Unidos na América do Sul prossegue com êxito. Pretendo desviar-se o comércio alemão para a Rússia a fim de arrebarar à Alemanha o mercado sul-americano. É fácil consegui-lo sem arrojar a Alemanha nos braços da Revolução, visto as coisas terem mudado fundamentalmente de rumo.

Uma série de empréstimos nos países sul-americanos e em particular na Argentina, provocaram a imediata baixa do dollar, circunstância que ligada à atenuação do protecionismo das pautas alfandegárias permitiu a inundação do comércio norte-americano. Isto não seria duma importância capital se não fosse o prejuízo que de aí advém para os trabalhadores argentinos que tem de suportar um enorme encargo nos impostos.

A América do Sul será em breve um mercado absorvido pela América do Norte e a Alemanha consegue predominar no mercado russo, pode dizer-se que está próxima uma nova guerra, visto que os demais países não podem tolerar passivamente esta situação. O presidente dos Estados Unidos da América assim o parece ter compreendido porque,

Francisco L. HERRERA.

A Religião do Trabalho

Se a vida é isto que nós vemos, se, com Jesus adorado nas igrejas, cheios de fiés os altares, o mundo assiste pouco menos do que indiferente às desgraças humanas, bora ser que as misericórdias caísem e nós encontrafissemos finalmente em cada católico a alma dada dum Judas e, em certos amigos do regime, um desejo velho de assistirem à imposição do bárcate cardinalício.

Não é republicano quem quer. Ter princípios é mais difícil do que parece. Republicanos não são com certeza esses báccos ingénuos que ajudaram a ridícula e injusta consagração do conselheiro António Cândido, o orador séco e pobre dum diaz de discursos ócos e sem finalidade espiritual, o orador que alguém definia, há pouco, com estas palavras: «Vida inútil, obra inútil; republicanos não são com certeza esses que gritam pela pena de morte e se entregam nos braços dos banqueiros, depois de conseguirem uma laringite em comícios de reivindicações; republicanos não são com certeza esses que põem a deportação, sem processo, sem causa, dos que atentam contra a sociedade, como se atentassem contra ela, bem mais criminosamente, não fosse ensinar aí a mentira católica em muitas escolas, escarmentar o pobre Nazareno nos pulpitos das catedrais, explorar o próximo e passar em luxuosas carruagens o pão de tantos famintos».

A verdade é simples e pode alumiar todos os caminhos; mas fica sá aí como é, para vê-la, é preciso abrir bem os olhos, dá-la a sede do coração.

A verdade republicana é, em muitos, um leiteiro. Se procurarmos bem, em vez de dedicações, há interesses escondidos, em vez dum peito rijo que se oferece à terra pelos principios, há a carcaça dum conselheiro que só espera na vida novas comedias e vêneras.

Falamos de alguns.

Angelo CÉSAR.

Imprensa

O Livre Pensamento

Sob a direcção da sr. D. Maria Araújo, reaparece no proximo domingo o Jornal «O Livre Pensamento», órgão do Conselho do Registo Civil e Federação Portuguesa do Livre Pensamento e que, devido à morte do seu director, o sr. Pedro Boto Machado, tinha suspenso a sua publicação. Este primeiro número traz colaboração dos drs. Ribeiro Braga, Magalhães Lima, Agostinho Fortes, etc.

Abastecimentos

comissário dos abastecimentos reclamou a abertura de créditos para a aquisição de géneros no estrangeiro

O comissário geral dos abastecimentos está diligenciando conseguir do governo a abertura de créditos especiais para a compra no estrangeiro de géneros de primeira necessidade destinados ao abastecimento dos armazéns regulares, onde deverão ser vendidos por preços médicos. O sr. Falcao Trigo, vice-marechal da Marinha Grande,

Se, naturalmente, alguém tem de mandar, impõe aos outros as leis—deveres e direitos, a solução mais simples está na democracia.

Deve mandar o Povo, mas o Povo que trabalha, que produz, Tecelões e poetas, cavadores e sábios, todos devem dar as mãos e serem juntos na grande luta da liberdade contra a ti-

A BATALHA

Classes que reclamam

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

NOTA OFICIAL

O sindicato dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante protestou indignadamente contra a protecção concedida pelo Estado àqueles que o pre-judicam e pela sua indiferença sobre a miséria dos que trabalham.

Há um ano que se encontram 500 trabalhadores da mar sem recursos e os barcos dos T. M. E. em vez de navegar permanecem amarrados, no Tejo. O governo, o ministro do comércio deviam tomar providências para que se melhore este estado de coisas se não prolongar, visto já se ter prolongado demasiadamente.

Ferradores

Reuniu-se em assembleia magna para tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos. Foi deliberado declarar a greve geral da classe no dia 1.º de Maio. A classe reúne amanhã em sessão magna às 19 horas.

Pessoal demitido da Carris de Ferro

Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Caras: Apesar de todos os esforços até hoje empregados, ainda esta comissão não conseguiu uma resposta definitiva sobre a situação dos camaradas vitimas do último movimento moral desta classe, dificultando as negociações até hoje efectuadas não se encontrar presentemente em Lisboa o director inglés Kolkhorst.

Ainda mesmo que assim fosse creio que era mais acertado recorrer com as «demarches necessárias para conseguir uma resposta definitiva, para, em harmonia com essa resposta, expor a classe o resultado dessas negociações, para que a mesma resolva o caminho a seguir.

Também esta comissão, depois de ter ponderado a situação de todos os camaradas demitidos, criada pela Confederação Patronal, protesta veementemente contra a miserável especulação que os «cavaleiros» que a constituem estavam fazendo, chegando a distribuir uma circular onde se aconselha os industriais a não dar trabalho aos camaradas vitimas da última greve.

Como se deprende, o negócio das mercadorias em trânsito dá lucros fabulosos e a impunidade para os que o realizam. Esses patrónicos comerciantes cometem um duplo roubo: não pagam os direitos, ascendendo por isso a burla a muitos milhões de pesos.

Como se deprende, o negócio das mercadorias em trânsito dá lucros fabulosos e a impunidade para os que o realizam. Esses patrónicos comerciantes cometem um duplo roubo: não pagam os direitos, ascendendo por isso a burla a muitos milhões de pesos.

Se fossem indigentes os que prevaricaram as portas dos carcereiros abriam-se rapidamente e os tribunais seriam duma enorme severidade. Mas para estes ladrões de casaca, não há leis, nem polícias. E os trabalhadores terão de pagar os roubos dos comerciantes na alfandega, em virtude deles aumentarem o déficit.

Para os que roubam pouco, aí, para os que roubam muito a impunidade.

Buenos Aires, Março de 1922.

Francisco L. HERRERA.

Na Sociedade

A Voz do Operário

I's autoridades competentes

Caras: Nosso, que tem de mais sejam obrigados a repartir com os que tem de menos. Não se comprehende, senhor capitalista, que v. ex. tenha dois automóveis e um palacete à porta da sua habitação, um operário tímido estenda a mão à caridade dos amigos companheiros; sem falarmos dos desgraçados de Cabo Verde e dos famintos da Rússia.

Das religiões pode rasgar-se quase.

Guardemos os Evangelhos e poucos mais.

Seja o trabalho a oração de cada um e, deste Templo que deve ser a vida, escorrerem-se os que a não quiserem rezar—trabalhando. Os nababos, os ociosos, os parasitas, esses sejam os nossos inimigos! Os que trabalham passam enfim comer o pão de cada dia, repartindo-o apenas com os aleijados, os doentes e as crianças! Façam-se escolas, hospitais e asilos das igrejas já que nelas, em vez da verdade, se ensina o ódio político e se pedem votos aos crentes.

Com o latim das cartilhas acendam-se foguerias pela noite para afastar os lobos dos povoados. Desmobilizem-se o exército, vão os soldados cavarem os campos, e os oficiais ensinam os analfabetos a ler e a escrever.

Que tenham todos os cidadãos o dever cívico de produzirem, de utilizarem suas forças para bem da humanidade. Façam-se a religião do Trabalho e acabe-se com essa mentira de fingirem de cristãos os que vendiam Jesus por trinta dinheiros se Jesus fosse vivo, e, como outrora Longuinhos com a lângue trespassam o peito, na sermão santo, com virtuosos sermões em que os padres trazem nos lábios, da noite finta, o pô de arroz das amantes e as damas ajoelhadas rasgam os decores para os pregadores lhes verem melhor os seios!

15 de Abril.

Angelo CÉSAR.

factos diversos

A instâncias dos srs. Alberto Pereira Jorge, secretário do sr. ministro do comércio, e José Malheiros Nogueira, o sr. Lima Basto atendeu a representação em que a junta de freguesia de Seixas pede a ampliação da estação do caminho-de-ferro da Linha do Minho naquele localidade.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se tem dado a dentro da «Voz do Operário», e do interesse que este assumiu desperdiçado no operariado, de esperar que a reunião de hoje seja impossível.

Devido aos grandes escândalos que se

